



APRESENTAÇÃO

Carlos Magno Gomes¹

O Gepiadde traz a público o volume 31, número 1, da **Revista Fórum Identidades**, referente ao primeiro semestre de 2020. Esta edição é composta por volume temático que valoriza as fronteiras entre **Questões étnico-raciais e de gênero: Literatura e Educação**, com destaque para as pesquisas sobre as questões do cotistas nas universidades publicadas e a produção de autoria feminina. Além de artigos sobre questões de gênero e educação inclusiva, que entrecruzam diversos saberes para melhor interpretar as demandas sociais. No geral, abordamos questões identitárias nas representações literárias e trazemos propostas pedagógicas que priorizem os direitos humanos e a luta pela manutenção dos valores sociais conquistadas nas últimas décadas.

Para respaldar esses debates, os autores partem de reflexões teóricas sólidas atuais e relevantes para o empoderamento dos sujeitos excluídos por meio de perspectivas decoloniais e próprias das epistemologias do sul, valorizando pensadores latino-americanos e os conflitos históricos que atravessam as lutas dos povos das Américas. Também abrimos espaços para as questões relacionadas às sexualidades e aos desafios atuais das abordagens sobre as identidades travestis e transexuais, que propõem fronteiras tênues entre os padrões de masculinidade e feminilidade.

Retomamos também, neste volume, alguns pontos-chave do debate sobre o processo colonial imposto à América Latina por meio do processo civilizatório monocultural e eurocêntrico. Esse debate está presente nas reflexões da falta de estrutura social e financeira para a manutenção dos alunos cotistas na educação superior da universidade brasileira e sobre a forma como a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré foi construída sem levar em conta os valores dos povos, donos daquelas terras.

Propondo novas abordagens para essas revisões históricas com a finalidade de desenvolvermos os problemas atuais, no primeiro texto que abre este volume, em **A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES AFIRMATIVAS PRA COTISTAS NEGROS/AS COMO ESTRATÉGIA CON-**

¹ Prof. Dr. UFS/CNPq. Editor Chefe da Revista Fórum Identidades.

TRA ADOECIMENTO MENTAL E SUICÍDIO, **Breitner Tavares** discute a partir de um viés interseccional o modelo da UnB, inscrita na contradição entre o projeto modernista de universidade brasileira e o não reconhecimento dos estudantes negros como sujeitos desse processo, desencadeando adoecimentos físico e mental que engrossam o quadro de evasão universitário. Há uma necessidade política mais ampla para atender esse grande contingente de alunos desamparados pelos programas restritos a minorias.

No segundo artigo, em FÁTIMA TRINCHÃO: CANTANDO A ÁFRICA E RESSIGNIFICANDO A DIÁSPORA, **Joelia de Jesus Santos** e **Jailma dos Santos Pedreira** Moreira trazem à tona a escrita afro-feminina de Fátima Trinchão, mostrando como nos poemas desta artista reproduzem a ancestralidade basilar da África-mãe. O artigo destaca os laços ancestrais da autora com os antepassados d'África apontando novas possibilidades de visão dos africanos como sujeitos de suas histórias. Este estudo bibliográfico reforça a potência criativa de Fátima Trinchão como uma legítima expressão da literatura afro-feminina.

Pegando a carona nas representações de língua inglesa, em NARRATIVAS AFRO-AMERICANAS E AMERÍNDIAS NA LITERATURA ESTADUNIDENSE CONTEMPORÂNEA, **Tiago Silva** discute a ficcionalização da história e da politização da experiência de sujeitos marginalizados, historicamente apagados da narrativa histórica oficial, como estratégia de revisão da grande narrativa de formação estadunidense nos romances: de Alice Walker, Toni Morrison e Linda Hogan. São obras mais inclusivas e polifônicas, que promovem deslocamento da violência colonial, como ponto de mutação de práticas ancestrais.

Essas mesmas práticas de desrespeitos aos povos americanos são retomadas no processo de proscrição de estradas no norte. Em COLONIALISMO, POVOS INDÍGENAS E A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ, **Patrícia Helena dos Santos Carneiro**, **Júlio César Barreto Rocha** e **Antônio Cândido da Silva** fazem revisão à histórica e político-cultural que atravessou a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Tais narrativas traziam opiniões de que o indígena seria empecilho para a construção da ferrovia. Os autores desmascaram a versão da perversidade, ao difundirem a discursividade colonialista e permissiva com a desarmonia do humano. Como resultado, identifica-se a desconstrução da figura do indígena, que, à vista do povo, jamais viria a ser sujeito de direito, mas um escolho ao desenvolvimento do país.

Na sequência, em *A LITERATURA DE AUTORIA NEGRO-FEMININA: UM CANTO À (RE) EXISTÊNCIA*, **Ana Rita Santiago** traz resultados de pesquisas sobre modos de (re) existências das autoras Noémia de Sousa, moçambicana, e Aline França, brasileira pela promoção da divulgação dos seus “lugares” de subjugações e interdições de saberes. A autora destaca o resistir dessas escritoras com suas dicções estéticas que criam mundos de resistências e reforçam a memória como um ato de resistência.

Na sequência, em *PRODUÇÃO E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS EM CONTEXTOS INDÍGENAS: ALGUNS APONTAMENTOS*, **Camila Silva de Oliveira**, **José Valdir Jesus de Santana** e **Marise de Santana** estão preocupados com o processo de transmissão de conhecimento em contextos indígenas e têm por objetivo analisar o que significa conhecer e quais processos estão envolvidos na produção e transmissão de conhecimento. Os resultados privilegiam circulação de conhecimentos, de diferentes “experiências de aprendizagem” valorizando a cultura indígena e suas contribuições para as sociedades futuras como memórias de uma proposta alternativa.

Logo depois, temos a divulgação de uma cultura oral perdida no imaginário popular, mas guardada nos arquivos locais, em *O PREGADOR DO FIM DO MUNDO: DISCURSO ESCATOLÓGICO NO AGRESTE SERGIPANO DO SÉCULO XIX* **Glêyse Santana Santos** e **Maria Leônia Garcia Costa Carvalho**, a partir da égide da análise de discurso pecheuxiana (AD), investigam textos epistolares datados de 1890 e 1891, redigidos pelo padre sergipano Felismino da Costa Fontes (1848-1913). As epístolas analisadas dirigem-se a seu superior hierárquico e trazem as marcas de um discurso político engajado, movido por uma ideologia religiosa de cunho profético e apocalíptico e com sérias perseguições nos contextos daquela época.

Na sequência, temos dois estudos sobre sexualidades. Em *O ECOAR DE VOZES TRAVESTIS TRANSLOUCAS EM VIDAS TRANS: A CORAGEM DE EXISTIR*, **Olinson Coutinho Miranda** tenta dar voz às transloucas travestis de Amara Moira e Márcia Rocha, extraídas das narrativas da obra brasileira *Vidas trans: a coragem de existir*. O artigo é argumentado pela teoria *queer*, que é pautada pelas perspectivas de Guacira Lopes Louro e Richard Miskolci. No debate, está em jogo a transgressão à heterocisnormatividade, sobre a ideia de ser “translouca”, expondo que a transexualidade permite que corpos não conformes com gênero possam expor suas transloucuras, seus desejos, anseios, suas alegrias e prazeres.

Na continuidade, em **IDENTIDADES JUVENIS E DISCURSOS DO ENSINO MÉDIO**, **Douglas Pereira da Costa** amplia os conceitos de juventudes como categoria social, reconhecendo as pluralidades juvenis. Nesse sentido, o estudo objetiva analisar os discursos de jovens estudantes em um poema produzido em uma oficina de poesia para que professores do ensino médio comparem a retórica estética com a prática. Os resultados evidenciam que há um paralelismo consensual entre os sujeitos sobre a constituição da categoria juvenil. Como resultado final, o artigo sugere que a escola crie espaços dialógicos como estratégias para expressões dos alunos com seus processos de autoconhecimento e autorrepresentações dos estudantes.

Na continuidade, em **UM CENÁRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E LGBTFOBIA**, **Filipe Antonio Ferreira da Silva** e **Allene Carvalho Lage** trazem uma pesquisa realizada sobre diversidade sexual e LGBTfobia nas escolas. Os autores partem de dados dos Grupos de Trabalhos (GT) da ANPED para investigar quais as contribuições teórico-metodológicas desenvolvidas no campo da produção científica sobre diversidade sexual para ampliar esse debate no espaço da escola. A sexualidade ainda é pouco debate no espaço como propriedade científica.

Dando continuidade às questões dos direitos das mulheres, propondo um debate sobre o aborto, em **O DIREITO AO ABORTO E A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA PETIÇÃO INICIAL DA ADPF N. 442**, **Ítalo de Melo Ramalho** investiga a categoria *pessoa constitucional* e as dimensões por ela alcançadas no Supremo Tribunal Federal (STF). Com método, o autor compara abordagens antropológicas e linguagens simbólicas e estruturais para relativizar a possibilidade da interrupção de um aborto que coloque em risco a vida da mãe. Seus argumentos são estruturados em face da (inter)subjetividade antropológica das relações sociais sob à ótica de Marshall Sahlins e Roy de Wagner.

Concluindo esse volume temático, temos algumas reflexões sobre a importância histórica em torno das de cívicas. Em **A IDENTIDADE NACIONAL NAS BATALHAS DOS GUARARAPES**, **Amanda Marques de Carvalho Gondim** traz uma leitura crítica sobre a proposta histórica de criação do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, que está relacionado ao discurso nacionalista do contexto da Ditadura Militar. Além de elementos históricos, este artigo destaca as riquezas culturais deste parque como um patrimônio nacional. Inaugurado em 1971, guardando importante acervo cultural em Jabotão dos Guararapes, na

Região Metropolitana do Recife, onde fica a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes.

Assim, com este volume temático, este periódico prioriza uma coletânea que reconhece as fronteiras identitárias e os descentramentos desses sujeitos para que escolas e universidades possam flexibilizar nossas visões sobre os cotistas nas universidades, sobre a produção de autoria feminina, sobre os monumentos históricos e sobre as identidades transsexuais e ao direito de abordo. Tais tópicos são muito caros para os estudos novas configurações sociais com base nas legislações vigentes. Para finalizar, agradecemos aos colaboradores por escolher nosso período para divulgarem suas pesquisas e a gentileza cederam seus textos para o repositório da **Revista Fórum Identidades**, possibilitando a divulgação aberta aos pares de suas pesquisas.

Itabaiana, novembro de 2020.